

IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE RESISTÊNCIA À ANTRACNOSE EM GENÓTIPOS DE NOGUEIRA-PECÃ NO BRASIL

Tales Poletto ^{1*}; Igor Poletto²; Marlove Fatima Brião Muniz³; Valdir Marcos Stefenon¹;

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel; ³Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail do autor apresentador: talespoletto@gmail.com.

Há mais de 100 anos cultivares norte americanas de noqueira-pecã (*Carya illinoensis*) são cultivadas no sul do Brasil. Desde essa introdução, agricultores familiares realizam a sua propagação (seminal ou enxertia) e seleção, observando características como sanidade, produção e morfologia, e esse processo originou vários genótipos regionalmente adaptados. Contudo, o recente aumento da área de cultivo comercial de noqueira-pecã incrementou a ocorrência de doenças, como a antracnose, exigindo um manejo fitossanitário eficiente. O objetivo deste estudo foi identificar fontes de resistência à antracnose causada por *Colletotrichum* spp., bem como, caracterizar a diversidade genética e identificar possíveis correlações entre marcadores moleculares e a resistência à *Colletotrichum* spp. em genótipos de noqueira-pecã. Para isso, 18 genótipos de noqueira-pecã cultivados no sul do Brasil, selecionados com base em marcadores genético-moleculares AFLP foram testados quanto à sensibilidade à três espécies de *Colletotrichum*, em frutos e folíolos. Os testes foram conduzidos em laboratório pelo método da inoculação. A avaliação foi realizada até o décimo segundo dia após a inoculação, a sensibilidade de cada genótipo foi determinada pela área das lesões nos pontos de inoculação. Marcadores moleculares microssatélites nucleares e plastidiais foram utilizados para avaliar a diversidade dos genótipos e a correlação genética entre os marcadores e as classes de sensibilidade a *Colletotrichum* spp. A antracnose foi influenciada tanto por características do hospedeiro quanto do patógeno associado e se manifestou mais severamente nos frutos em relação aos folíolos. Os genótipos 63, 47, 29 e 56 apresentaram alta resistência à antracnose. Os marcadores microssatélites nucleares e plastidiais não agruparam os genótipos de acordo com sua sensibilidade à *Colletotrichum* spp. e não houve correlação entre as características de sensibilidade com nenhum marcador microssatélite específico. Contudo, os índices de diversidade estimados demonstram moderada a alta variabilidade genética no grupo de genótipos avaliados.

Palavras-chave: resistência genética, antracnose, *Carya illinoensis*

Agradecimentos: CNPq e CAPES pelo apoio financeiro e bolsas.